

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensejar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. NOVAS AERONAVES: TURBINAS E HÉLICES SÃO COISAS DO PASSADO

Aviões, helicópteros, drones e todas as máquinas que voam movimentam uma enorme cadeia produtiva de peças que se mexem, como hélices, pás de turbinas, para saírem e se manterem no ar, mas, assim como em outros segmentos avanços da tecnologia tem provocado mudanças e o MIT (Massachusetts Institute of Technology) está na vanguarda de algumas dessas novas tecnologias. Eles construíram o primeiro avião a voar por propulsão eletroaerodinâmica, um método que usa apenas a eletricidade para movimentar o ar.

 Desde de 1960, pesquisadores acreditavam ser possível gerar propulsão necessária para manter o voo. A eletroaerodinâmica usa um propulsor de altíssima tensão. Esse propulsor é composto de dois eletrodos de tamanhos diferentes, que geram íons e, pela diferença de potencial elétrico, fazem com que estes íons se movam na direção do menor para o maior. Estes íons colidem com as moléculas do ar, gerando o chamado vento iônico, o que faz com que o avião se locomova sem precisar de nenhuma peça se movimentando.

 Com esse sistema de propulsão instalado na superfície do avião, a economia de combustível e a eficiência dos motores pode aumentar o tempo de voo das aeronaves, além da redução nos níveis de ruídos, aumento da segurança e facilidade na manutenção dos equipamentos. Pequenos drones, utilizados em entregas de cargas em grandes cidades, podem também ser beneficiados. Em breve teremos novos modelos de aeronaves circulando pelos céus das grandes cidades!

2. CHINA, O NOVO LÍDER EM INOVAÇÃO DO MUNDO?

Quem olha para a China e ainda acredita que lá é um país onde se copia de tudo, que produz tecnologia de segunda linha, engana-se. Na China, hoje em dia, respira-se inovação. O país fervilha e virou um grande hub de startups, que trava uma disputa pela supremacia digital com o Vale do Silício (EUA). Como quase tudo na China, há uma grande mão nada invisível do Estado por trás de todo o processo. O governo definiu que quer que o país se torne líder em inteligência artificial até 2030 e traçou metas ambiciosas também para energias renováveis, robótica e carros elétricos.

 Desde 2015, quando o governo chinês transformou um conjunto de celeiros em uma “dread town”, tem priorizado recursos para as startups. Com um fundo anjo de 500 milhões de *yuans*, ou US\$ 70 milhões, para investir nas empresas. Fora isso, outros 1.386 fundos privados disponibilizaram 294 bilhões de *yuans*, ou US\$ 40 bilhões, para as startups. Hoje existem ali 1.645 startups e 14,9 mil jovens trabalhando nelas. Dinheiro e incentivos estatais não faltam.

 Um complexo sistema de vigilância e monitoramento dos cidadãos tem sido feita pelo governo chinês. Desde o uso de capacetes, câmeras, drones e outros sistemas, agora o governo chinês tem acesso também às movimentações e localizações de pelo menos 1,1 milhão de veículos elétricos e esse número deverá crescer ainda mais nos próximos anos. Um ponto de reflexão é: Até que ponto o uso de dados e informações de civis tem fomentado a indústria? Uma outra reflexão remete ao uso do data analytics, como método para levantamento de informações relevantes para a indústria e para a inovação.

3. MINORITY REPORT: DAS TELAS PARA A REALIDADE

Aquilo que parecia obra cinematográfica estrelada por Tom Cruise, *Minority Report*, parece estar saindo das telas e entrando em nosso cotidiano. Se na trama um sistema previa os assassinatos até que o número de crimes fosse zero, no mundo real, a polícia de Nápoles (Itália) tem realizado testes em uma pequena cidade (8km de Venezia). Através de um algoritmo, o programa X-Law determina as probabilidades de um crime ocorrer em determinada hora e local.

❗ O programa não só aumenta a eficiência da polícia como também tem contribuído para com a diminuição de gastos da corporação: antes de utilizar o X-Law, a polícia da cidade percorria uma área de 125km por dia em suas patrulhas, e esse percurso foi diminuído para 23km desde a implantação do programa. Esse não é o primeiro programa do tipo a ser usado pela polícia: desde 2017, a cidade de Chicago (EUA) utiliza um sistema semelhante para prever quando e onde acontecerá um crime.

💡 Cada vez mais será comum a tecnologia aprimorar os sistemas de segurança. Com o avanço da informatização e dos cruzamentos de dados, os efetivos da segurança pública serão deslocados para locais, horários e equipamentos necessários para o combate ao crime, como se fossem agendados para cumprir aquela programação/rotina. No Brasil ainda temos um longo percurso a ser feito, o que nos faz pensar em políticas e investimentos necessários que pudessem realmente alterar a nossa realidade, de um país, onde, ainda, a impunidade impera

4. SMART CITIES: APLICATIVOS DEIXAM AS CIDADES MAIS INTELIGENTES

O crescimento do número de usuários de serviços de transporte compartilhado (exemplo Uber), tem colaborado com o trânsito em grandes centros urbanos. O ganho de acessibilidade, independente do trajeto é um atrativo para quem opta por estes aplicativos, além disso a redução de gastos com estacionamento, o tempo e a facilidade de deslocamento, que, dependendo da região, costuma ser maior do que se utilizar o transporte público ou o próprio veículo.

❗ Em grandes centros urbanos, como a região metropolitana de São Paulo, o uso contínuo de aplicativos permitiu uma parceria entre a prefeitura e uma startup, focada em data analytics. Essa parceria tem ajudado a cidade a pensar em alternativas para o trânsito, como fixação de semáforos inteligentes, monitoramento de zonas de riscos e no posicionamento de operações de educação e fiscalização, com objetivo de reduzir o número de acidentes e o monitoramento e redução de congestionamentos.

💡 Esse modelo de parceria entre o setor público e startups poderá no futuro gerar soluções e melhor aplicação dos recursos (que já são escassos), por parte dos órgãos públicos. Os ganhos como redesenho de trajetos, sentido de vias, dentre outros, pode trazer uma melhora considerável, com ganhos de qualidade de vida para a população. Utilizar das informações disponíveis para gerar insights, que podem tornar-se soluções é a nova modalidade de negócio. No Brasil esse modelo ainda engatinha!

5. ALGORITHM ECONOMY

Os algoritmos parecem estar dominando cada vez mais o espaço e crescendo em importância e impacto no âmbito de todas as empresas e na economia de maneira geral. Todas (há uma aposta crescente de que num futuro próximo, todas as empresas serão empresas de tecnologia). Para as grandes empresas de tecnologia como Google, Amazon ou Facebook, eles já são o que elas têm de maior valor e de mais segredo.

❗ Algoritmos poderiam ser descritos como os de construção de qualquer aplicativo. Eles fornecem a lógica de negócios necessária para transformar entradas em saídas úteis, podendo ser agrupados de diversas e novas maneiras visando a manipulação de dados para a geração de insights, e assim, equacionando problemas relevantes. Eles podem ser facilmente reutilizáveis e reconfigurados para fornecer valor em uma variedade de circunstâncias. Uma receita de bolo, poderia ser utilizada como um excelente exemplo do que é um algoritmo.

💡 Sim, os chamados algoritmos existem há muito tempo e não tem necessariamente vínculo ou representam um programa de computador. Mas com a profusão de dados disponibilizados nos últimos anos, o acesso a ferramentas tecnológicas, as possibilidades trazidas pela nuvem, além das tecnologias como IOT, IA, impressão 3D, dentre outras; os chamados algoritmos estão revolucionando diversos negócios. Eles se tornarão uma fonte de monetização e de potencialização da competitividade para empresas de todos os setores, dentro de novos modelos de negócios.

6. TODOS OS BANCOS SERÃO FINTECHS

Já é fato conhecido que há um bom tempo o setor bancário é um dos que mais investe em tecnologia. Em alguns países já é nítida a baixa ou quase inexistente circulação de dinheiro “vivo”. Os smartphones e outras possibilidades de realização de pagamentos e outras transações financeiras são um fato. Ondas inevitáveis como a chegada do conceito de open banking, tecnologias com o blockchain e a as moedas digitais, como o bitcoin, dentre outros, tem apontado para um futuro cada vez mais digital para os bancos.

! Os grandes players desse mercado, já tem incorporada em sua visão de negócios a questão de serem ou terem de se transformar rapidamente em um “negócio digital”. A aceleração da desmaterialização das moedas, por exemplo, e de tantos outros bens e produtos; ampliação do acesso à internet; a redução de custos e maior rentabilidade, ligada a um atendimento mais específico e exclusivo onde quer que o cliente esteja, dentre outras questões, parecem ter tornado essa transformação inevitável.

💡 Mais uma vez veremos os limites entre setores e o conceito tradicional de concorrência se dissolverem e isso trará grandes impactos em diversos mercados. Temos visto, por exemplo, grandes players do setor de tecnologia como Amazon, ou mesmo empresas ligadas tradicionalmente ao setor varejista, transcendendo os limites tradicionais de seus setores e avançando para a oferta de serviços tradicionalmente pertencentes ao segmento bancário. Por sua vez os bancos avançarem para um conceito de plataforma de produtos e serviços, parece ser apenas uma questão de querer e isso pode trazer mudanças profundas nas regras do jogo, se pensarmos na capacidade financeira e de escala, baseada em dimensões globais dos bancos.

7. DECISÃO DO CMN PODE REDEFINIR AS BASES DAS PARCERIAS ENTRE BANCOS E VAREJISTAS

Recente decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), franqueando às fintechs a possibilidade de oferecerem empréstimos com recursos próprios parece estar trazendo uma grande movimentação ao mercado das fintechs, assim como em outros segmentos, como o varejista.

! A possibilidade de reduzirem custos, dispensando a parceria, obrigatória até então com os bancos tradicionais; sim as fintechs precisavam de um parceiro, leia-se banco ou financeira tradicional, para realizarem essas transações, e ampliarem seu leque de atuação e de construção de novas parcerias e disponibilização de novas soluções, traz uma nova realidade a ser assimilada e que interessa não só às fintechs, mas a players de outros setores, como o varejista citado acima.

💡 As possibilidades para as fintechs, parecem óbvias, mas diversos setores, e nesse interim principalmente o varejista, tem intensificado seus movimentos em duas direções: busca de construção de parcerias com fintechs, eliminando, ou quase, elas também a necessidade e maiores custos trazidos pelos bancos tradicionais, além de obterem maior controle sobre a jornada do cliente, por um lado, e por outro, muitas tem analisado seriamente a possibilidade de criarem uma fintech a partir do zero ou então em adquirir alguma dessas empresas presentes no mercado. Os dados já foram lançados!